

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Adequar os pastores ao rebanho e o rebanho aos pastores

Observatório Pastoral

Pressionados pelas necessidades do momento, temos procurado adaptar os pastores ao rebanho. Multiplicamos iniciativas e serviços. O desgaste aumenta e as alternativas escasseiam.

As celebrações da Palavra não podem ser vistas como substituição da Eucaristia. Daí que só a título excepcional possam servir. Como adverte Walter Kasper, esta não é uma solução de futuro porque «desconhece que o preceito dominical não é uma embalagem vazia que se possa preencher com diversos conteúdos; trata-se de um compromisso interno, da necessidade interna que todo o cristão tem de celebrar o dia do Senhor, como “pequeno dia de páscoa”, através da Eucaristia».

Partilhar sacerdotes entre dioceses e países poderá ajudar conjuntamente a resolver certos problemas, mas, como nota Walter Kasper, «nem sempre os resultados são os melhores, razão pela qual esta não serve como solução geral». Até porque a vitalidade de uma Igreja se afere, em primeira instância, pelo surgimento de vocações.

Isto significa que não basta adaptar os pastores ao rebanho. É necessário adaptar também o rebanho aos pastores. Se os pastores são menos, cabe-nos agilizar o rebanho para que, sem desgaste e com eficácia, ele possa estar, o mais possível em contato com os pastores. De resto, porque é que a mobilidade só há de estar do lado dos padres? Será que as pessoas, que se deslocam para todos os lugares, não poderão deslocar-se também para os centros de culto?

Uma solução duradoura, ainda segundo Kasper, consistirá na constituição daquilo a que chamamos *centros espirituais em forma de igrejas centrais*. Na sua maioria, «serão paróquias centrais, mas também poderão ser mosteiros ou casas religiosas, lugares de peregrinação ou centros pastorais. Tais centros congregariam todo o povo de Deus como corresponde à essência de uma única Eucaristia; teriam de juntar todos os cristãos de uma região e de estar abertos a todos».

Em vez de dispersar energias para assegurar o mínimo em diversas comunidades, optar-se-ia por concentrar o máximo (de pessoas e de vitalidade) num destes centros espirituais. Desde logo, continuo a seguir Walter Kasper, teria de haver uma rica vida litúrgica: além da Eucaristia, haveria Vésperas, adoração para todo o género de pessoas. Para lá do serviço de confissões e de aconselhamento espiritual, haveria catequese e formação de adultos, ajuda social e caritativa. É claro que toda esta reestruturação só é exequível a longo prazo. Tratar-se-ia, contudo, de um processo de concentração em torno do único centro: a celebração comum da Eucaristia.

Temos de ter presente que «a paróquia territorial tradicional já não corresponde, na maioria dos casos, ao espaço vital das pessoas». O ambiente circundante destes centros não poderia ser esquecido. Deverão formar-se novas comunidades: círculos domésticos, círculos de oração, círculos bíblicos, grupos de jovens, de amizade, abertos a pessoas que procuram, que se inquietam, que se interrogam. «São biótipos da fé e laboratórios de uma nova cultura marcada pelo Evangelho». (...)

Foi assim que começou a primeira evangelização da Europa.

Pe. João António Pinheiro Teixeira, In “Continuará o Concílio actual?”, Gráfica de Coimbra

Domingo 17	2ª-feira 18	3ª-feira 19	4ª-feira 20	5ª-feira 21	6ª-feira 22	Sábado 23	Domingo 24
9h30 Dornelas (Bênção dos capacetes).							9h Forninhos
11h30 Pena Verde	*	18h Fonte Fria (Matança)	18h Urgueira (Pena Verde)	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	18h Prado (Pena Verde)	19h Pena Verde	10h15 Dornelas
14h30 Forninhos			19h Queiriz	19h30 Mosteiro – S. Sebastião (Pena Verde)	19h30 Dornelas		11h30 Queiriz
15h30 Bapt.							12h30 Matança (S. Miguel)

N.B.:



Elo de Comunhão

de 17 a 24 de Setembro de 2023

Domingo XXIV do Tempo Comum – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Sir 27, 33 – 28, 9

«Perdoa a ofensa do teu próximo e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»

Leitura do Livro de Ben-Sirá

O rancor e a ira são coisas detestáveis, e o pecador é mestre nelas. Quem se vingará a vingança do Senhor, que pedirá minuciosa conta de seus pecados. Perdoa a ofensa do teu próximo e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas. Um homem guarda rancor contra outro e pede a Deus que o cure? Não tem compaixão do seu semelhante e pede perdão para os seus próprios pecados? Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor, quem lhe alcançará o perdão das suas faltas? Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio; pensa na corrupção e na morte, e guarda os mandamentos. Recorda os mandamentos e não tenhas rancor ao próximo; pensa na aliança do Altíssimo e não repares nas ofensas que te fazem. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12 (R. 8)

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.

LEITURA II

Rom 14, 7-9

«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor. Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos vivos e dos mortos. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Mt 18, 21-35

«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A Palavra de Deus que a liturgia do 24º Domingo do Tempo Comum nos propõe fala do perdão. Apresenta-nos um Deus que ama sem cálculos, sem limites e sem medida; e convida-nos a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia a dia, caminham ao nosso lado. A primeira leitura deixa claro que a ira e o rancor são sentimentos maus, que não convêm à felicidade e à realização do homem. Mostra como é ilógico esperar o perdão de Deus e recusar-se a perdoar ao irmão; e avisa que a nossa vida nesta terra não pode ser estragada com sentimentos, que só geram infelicidade e sofrimento. Na segunda leitura Paulo sugere aos cristãos de Roma que a comunidade cristã tem de ser o lugar do amor, do respeito pelo outro, da aceitação das diferenças, do perdão. Ninguém deve desprezar, julgar ou condenar os irmãos que têm perspectivas diferentes. Os seguidores de Jesus devem ter presente que há algo de fundamental que os une a todos: Jesus Cristo, o Senhor. Tudo o resto não tem grande importância.

O Evangelho deste Domingo é sobre a necessidade de perdoar sempre, de forma radical e ilimitada. Trata-se – todos estamos conscientes do facto – de uma das exigências mais difíceis que Jesus nos faz. No entanto não há, neste campo, meias tintas, dúvidas, desculpas: trata-se de um valor fundamental da proposta de Jesus. Ele deu testemunho, em gestos concretos, do amor, da bondade e da misericórdia do Pai. Na cruz, ele morreu pedindo perdão para os seus assassinos... O perdão e a misericórdia tornam-se ainda mais complicados à luz dos valores que presidem à construção do nosso mundo. O “mundo” considera que perdoar é próprio dos fracos, dos vencidos, dos que desistem de impor a sua personalidade e a sua visão do mundo; Deus considera que perdoar é dos fortes, dos que sabem o que é verdadeiramente importante, dos que estão dispostos a renunciar ao seu orgulho e auto-suficiência para apostar num mundo novo, marcado por relações novas e verdadeiras entre os homens. Na verdade, a lógica do mundo só tem aumentado a espiral de violência, de injustiça, de morte; a lógica de Deus tem ajudado a mudar os corações e frutificado em gestos de amor, de partilha, de diálogo e de comunhão. O perdão não pode ser confundido com passividade, com alienação, com conformismo, com cobardia, com indiferença... O cristão, diante da injustiça e da maldade, não esconde a cabeça na areia e fingir que não viu nada... O cristão não aceita o pecado e não se cala diante do que está errado; mas não guarda rancor para com o irmão que falhou, nem permite que as falhas derrubem as possibilidades de encontro, de comunhão, de diálogo, de partilha... Perdoar não significa isolar-se num silêncio ofendido, ou demitir-se das responsabilidades na construção de um mundo novo e melhor; significa estar sempre disposto a ir ao encontro, a estender a mão, a recomençar o diálogo, a dar outra oportunidade.

ORAÇÃO...

Quatro olhos e quatro mãos. Dois corações. Sempre com o perdão no coração e no horizonte. O poder, Senhor, do perdão e do amor numa vida triste e cansada! Obrigado, Senhor, pelo teu olhar bem e belo que me faz levantar do lodo e perceber a lógica do amor e do perdão. Dá-me a graça, Senhor, de começar tudo de novo, à maneira (também nova!) de Jesus. Dá-me a graça, Senhor, de desejar perdoar e experimentar a graça do perdão. Quantas vezes? Mais uma vez, numas contas estranhas: 10 x 7 = Sempre!